

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Data: 24/02/73

O encontro

115

Cláudio Vilas Boas tem encontro de 12 horas com 150 kreen-akarores

Brasília (Sucursal) — A consolidação da pacificação dos kreen-akarores foi anunciada ontem pela direção da Funai, após receber telegrama do sertanista Cláudio Vilas Boas relatando o encontro que teve ontem, das 4h 30m até depois das 16 horas, com 150 índios, inclusive mulheres e crianças, à beira de uma lagoa próxima ao aldeamento.

Este é o quinto e mais importante contato que a expedição da Funai já manteve com os índios gigantes. O fato de as mulheres e crianças da tribo não terem fugido à aproximação do grupo significa que os kreen-akarores já não vêem com receio o homem branco e podem convidar os sertanistas a visitar a aldeia nas próximas horas.

Receptividade

A beira da lagoa onde se deu o encontro, Cláudio Vilas Boas havia colocado um tapiri (uma espécie de mesa tosca) com presentes. Por isso, quando ele ali chegou e encontrou o grupo de kreen-akarores houve muita receptividade. Pela primeira vez, o sertanista pode confraternizar de perto e tentar descobrir o tronco linguístico dos índios — ainda um mistério para os indigenistas da Funai.

O primeiro encontro com os kreen-akarores ocorreu há 15 dias, às margens do rio Peixoto de Azevedo. Agora, o sertanista conseguiu avistar-se pela primeira vez com mulheres e crianças da tribo, o que, segundo a Funai, consolida a pacificação e possibilita um início de convivência harmônica.

O contato realizado ontem foi feito por Cláudio Vilas Boas e um grupo de sertanistas, mateiros e índios aculturados. Seu irmão Orlando Vilas Boas continua em São Paulo.

Orlando confirma o êxito do seu irmão

São Paulo (Sucursal) — Orlando Vilas Boas confirmou que seu irmão Cláudio confraternizou ontem com 150 kreen-akarores, inclusive 30 mulheres e 25 crianças, das 4h30m até depois das 16 horas, numa grande festa em que os índios dançaram e cantaram.

O demorado encontro deixou nos irmãos Vilas Boas a certeza de que realmente está consolidado o trabalho de contatação, que pessoalmente os dois sertanistas vêm realizando há anos. Ao trazerem suas mulheres e filhos para junto da expedição, os kreen-akarores mostraram sua confiança nos homens que a compõem.

Orlando recebeu a notícia do encontro ontem mesmo, e imediatamente comunicou o fato à Funai. O encontro teve início quando Cláudio foi verificar de madrugada as condições do barco atracado na lagoa, junto ao acampamento, que serve também como pesqueiro da expedição. A lagoa fica exatamente a 10 quilômetros da grande aldeia Kreen-Akarore.

Enquanto Cláudio examinava o barco, surpreendeu-se com a maciça presença dos índios, que saudavam o sertanista com grande alarido. Imediatamente começou a troca de abraços entre Cláudio e os guerreiros da tribo. Minutos depois o resto da expedição participava da confraternização, que se transformou numa grande festa, reunindo kreen-akarores, brancos e índios de sete tribos do Parque Nacional do Xingu, que participam da expedição, falando Jurunas, Kajabis, Aurás, Suiás, Truxarramaes, Txicao e Kamaiurá.

Após cantarem e dançarem por mais de meia hora, os kreen-akarores ficaram muito emocionados quando os índios do Parque Nacional do Xingu responderam à manifestação de amizade cantando também. Cercado pelos kreen-akarores pintados de urucum e genipapo, Cláudio participava efusivamente da festa. Com o pôr do sol, os kreen-akarores foram se afastando em direção de sua aldeia, em grande alarido pela mata.

Catequese

Agora, deverá ter início uma das fases mais importantes do trabalho: a catequese, isto é, orientação aos índios quanto a uma série de hábitos novos a serem adquiridos, principalmente no que se relaciona com higiene e imunização.

O rádio enviado ontem por Cláudio Vilas Boas a seu irmão Orlando dizia que "nunca existiu condições de saúde tão favoráveis para o contato do branco com o índio como na atual expedição." Tanto os sertanistas quanto os kreen-akarores estão com excelente saúde, como pôde constatar o médico Rubens Belfort de Matos Júnior, da Escola Paulista de Medicina, que voltou ontem a São Paulo depois de acompanhar a expedição por 20 dias.

De acordo com as observações de Cláudio Vilas Boas, a aldeia dos kreen-akarores deve ser bem maior do que se poderia imaginar, devendo abrigar de 400 a 500 índios. Ele chegou a esta conclusão após o contato de ontem, pois no meio de 150 índios só apareceram 30 mulheres e 25 crianças. Isso faz supor que apenas uma parte da aldeia veio até a expedição.

Em entrevista concedida há duas semanas ao JORNAL DO BRASIL, Orlando Vilas Boas classificou os kreen-akarores como muito inteligentes e corajosos, em razão de sua maneira de agir durante os contatos (o de ontem foi o quinto).

No primeiro contato apareceram mais de 60 índios, no segundo, 40, no terceiro, 30 (desta vez abraçaram o pessoal da expedição). No quarto encontro, vieram apenas dois índios, protegidos por um grande número de guerreiros, que os sertanistas pressentiram escondidos na mata: era intenção da tribo sentir qual seria a reação do branco diante de um número tão pequeno de índios, testando assim o comportamento da expedição Vilas Boas. Ontem, eles demonstraram definitivamente sua confiança no pessoal.

Os kreen-akarores são realmente muito inteligentes. Do grupo que ontem confraternizou com a expedição Vilas Boas, alguns tinham 1,90m de altura e até 2 metros. Sua língua ainda é totalmente desconhecida — suspeita-se apenas que ela pertença ao grupo Gê. O sertanista Cláudio Vilas Boas pretende identificá-la brevemente, pois já começou a colher alguns vocábulos.